CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.:

300

Data 18 de outubro de 1979

Pg.:

CEDI
Av. Higienópolis

Coronel ataca o Cimi e nega que será presidente da Funai

Da sucursal de
BRASÍLIA

O coronel Hércio Gomes Soares, apontado pela Regional Sul do Conselho Indigenista Missionário como sucessor de Ademar Ribeiro na presidência da Funai, disse que a afirmação não tem cabimento, por estar o assunto ainda em estudo e serem desconhecidas as causas e motivos da possível saída do presidente do órgão, "a não ser por ele mesmo e o ministro Mário Andreazza, do Interior".

Quanto a sua ida à assembleia dos chefes indígenas do País, na Ilha de São Pedro, realizada na semana passada, Soares, que pertence ao Departamento de Segurança e Informação do Ministério do Interior, disse que foi como observador e constatou que as reuniões são realmente necessárias às comunidades indígenas. Apesar da existência da Assessoria de Informação da Funai — Soares disse que sua ida foi incentivada pelo órgão e que todos os

serviços de informação possuem objetivos comuns. Ele acusou o Cimi de manipular as reuniões e alijar a Funai das mesmas, não comunicando os encontros.

Quanto às modificações ocorridas no Departamento Geral do Patrimônio Indígena, Soares concorda com as medidas que colocaram o organismo como encarregado apenas da demarcação de terras e desenvolvimento de projetos comunitários em áreas indígenas. Ele estava no Rio Grande do Sul, no caso da comercialização de Pinheiros no Posto de Mangueirinhas, e constatou divergências de interesses entre as partes.

Mas o padre Antonio Iasi, ex-secretário-geral do Cimi, ao saber das acusações, disse que o coronel Soares desconhece a história dessas reuniões de chefes indígenas, porque quem se negou ao diálogo foi a Funai, e não o Cimi. As reuniões começaram em abril de 1974, em Dia-

mantino, no Mato Grosso, a Funai foi convidada e enviou a antropóloga Ana Maria da Paixão, como ouvinte, uma vez que a reunião é apenas dos índios. Somente quando a Funai se negou a um diálogo com o Cimi, que pretende ser apenas um porta-voz dos índios, é que este passou a facilitar as reuniões sem comunicá-las à Funai, ainda na gestão de Ismarth de Oliveira. Esta se achou no direito, no começo de 1976, de intervir na reunião realizada em Surumum, no Nordeste de Roraima, com a Polícia Federal e um delegado da Funai, "num total desrespeito às leis, inclusive porque o encontro foi feito em dependências da Missão".

Ao saber que o coronel Soares admitiu os erros cometidos pelo DGPI — a "super-Funai", que tinha à frente o general Demócrito de Oliveira — Iasi diz que ele está passando um atestado de que o Cimi tinha razão, quando por anos seguidos denunciou os desmandos desse Departamento.

ESP 18.10.79